

FIA CINEFRONT

MARABÁ | BELÉM | MOSQUEIRO | EL DORADO DOS CARAJÁS | SANTARÉM | MARAPANIM |
SÃO CAETANO DE ODIVELAS | PRINCETON UNIVERSITY | TI MÃE MARIA | TI SORORÓ

APRESENTAÇÃO

O QUE É O FIA CINEFRONT?

9º FESTIVAL INTERNACIONAL
AMAZÔNIDA DE CINEMA DE
FRONTEIRA

O ACAMPAMENTO DA JUVENTUDE
SEM-TERRA NO ABRIL VERMELHO

HOMENAGEADOS

NEGO BISPO

NELSON JEAN

CARLOS WALTER
PORTO-GONÇALVES

MASTERCLASS & EXPOSIÇÃO

JORGE BODANZKY

PROGRAMAÇÃO COMPLETA &
MAIS DO [@CINEFRONT.AMAZONIA](#)

9º FESTIVAL INTERNACIONAL AMAZÔNIDA
DE CINEMA DE FRONTEIRA

09 A 28 | ABRIL | 2024





CINEFRONT

FESTIVAL INTERNACIONAL AMAZÔNIDA DE CINEMA DE FRONTEIRA



FIA
CINEFRONT
ABRIL 2024

“

O cartaz desta edição, com fotografia de Tadeu Rocha e arte produzida por Evandro Medeiros, apresenta as veias abertas e entranhas dos rios amazônicos expostas, decorrente da seca que atingiu a Reserva de Desenvolvimento Sustentável do Rio Negro, um registro feito durante expedição “Amazônia Ensina e Aberje”, no ano de 2023.

O fotógrafo Tadeu Rocha cedeu gentilmente os direitos do uso de imagem ao FIA CINEFRONT, uma vez que as questões problematizadas pelo festival são compatíveis com processos que ele desenvolve por meio de pesquisa e experimentações fotográficas e audiovisuais na Amazônia. Veremos parte dessa série ao longo da publicação!

Conheça mais em:

tadeurocha.com

[@eu.tadeu](https://www.instagram.com/eu.tadeu)

9º
FESTIVAL
INTERNACIONAL
AMAZÔNIDA
DE CINEMA
DE FRONTEIRA
13A28|ABRIL|2024

FIA CINEFRONT 2024



**NOSSO CINEMA É
CONTRACOLONIAL!**

“

A LÁUREA DO FIA CINEFRONT

O FIA CINEFRONT, fruto de uma organização colaborativa, é um festival de cinema não-competitivo e que, a partir de um processo de pesquisa realizado por curadores do evento, convida diretores, produtoras e obras fílmicas a serem apresentadas considerando a temática de cada ano. Não há inscrições ou filmes premiados, porém, todos são reconhecidos pelos organizadores do festival e pelo público como produções de grande importância político-pedagógica para a construção de reflexões sobre as contradições, conflitos e lutas sociais pelas fronteiras e fronts do mundo em que vivemos.

Nossa “láurea” concedida em honraria às obras, como representação deste reconhecimento, é o ouriço da Castanha-do-Pará, árvore imponente e símbolo de r-existência na Amazônia, cujos troncos compõem o monumento em memória a luta dos Camponeses Sem-Terra, localizado na Curva do S da rodovia PA-150, em Eldorado dos Carajás, palco principal do nosso festival.





ACESSIBILIDADE

“Todos têm direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do progresso científico e de fruir de seus benefícios” (Declaração Universal dos Direitos Humanos - DUDH)

A acessibilidade é um direito fundamental que possibilita às pessoas com deficiência, vivenciarem o pleno exercício da cidadania e dignidade. A acessibilidade remete a possibilidade de acesso, em igualdade de oportunidades, possibilitando transpor barreiras para a efetiva participação nos vários âmbitos sociais. A acessibilidade é essencial para as pessoas com deficiência desfrutar desse direito, a acessibilidade contribui para a qualidade de vida das pessoas com deficiência.

A cultura, assim como outros bens produzidos na sociedade deve ser usufruído por todos, inclusive, pelas pessoas com deficiência, afinal cultura é educação! O cinema é um importante agente que auxilia na transformação social, pois proporciona ao sujeito refletir sobre a realidade a partir das obras apresentadas.

Nesta edição do 9º FIA CINEFRONT, graças aos recursos da Lei Paulo Gustavo (Ministério da Cultura e Secult-Pa) e a parceria com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica (NAIA/Unifesspa), o festival contará com recursos de acessibilidade em suas sessões. Foi contratado serviço de intérpretes de libras para promover sessões ao vivo com acessibilidade; asseguradas inserções de janelas de tradução em libras nos filmes selecionados; contratados e estagiários do NAIA para auxiliar pessoas com deficiência participantes das sessões; e adquirido um equipamento profissional para atividade de audiodescrição durante o evento, este será doado a universidade em seguida.

O 9º FIA CINEFRONT, ao promover a acessibilidade em sua programação, em sintonia com a Lei Brasileira de Inclusão - LBI (Lei 13.146/2015), contribui para que as pessoas com deficiência tenham acesso a bens culturais, a comunicação e, por conseguinte, promove a inclusão, desperta nestas pessoas o desejo de conhecer obras cinematográficas, além de proporcionar reflexões sobre temas que permeiam a nossa região na sociedade atual e sobre o próprio direito a acessibilidade.



AD))



AD))



AD))



AD))



VOCÊ VAI ENCONTRAR A SEGUIR





T a d e u R o c h a

O QUE É O FIA CINEFRONT ?

Em meados do século XX, quando a Amazônia foi transformada num imenso cenário de ocupação territorial massiva, violenta e rápida, marcado por uma história de destruição, mas também com história de resistência, de revolta, de protesto, de sonho, etc (José de Souza Martins, 1996), o cinema estava lá!

As contradições e conflitos decorrentes da ocupação e “integração” da Amazônia ao projeto desenvolvimentista do país, iniciado nos anos de 1960 com a Ditadura Militar, foram sendo tematizadas e registradas pelas lentes de diversos cineastas lendários, como “Iracema, uma transamazônica” (1975) e “A Igreja dos Oprimidos” (1986) de Jorge Bodanzky; a série de documentários “A Década da Destruição” (1980) de Adrian Cowell e Vicente Rios; e “Marias das Castanhas” (1987) e “Fronteira Carajás” (1992), de Edna Castro. São inúmeras as obras de realizadores locais, nacionais e internacionais que ao longo dos últimos 50 anos têm ajudado a construir uma memória imagética sobre a história recente da região amazônica como a última fronteira do país para onde avançaram empreendimentos capitalistas e um intenso front de lutas populares, camponesas e indígenas em defesa de seus territórios e direitos sociais.



Em meados do século XX, quando a Amazônia foi transformada num imenso cenário de ocupação territorial massiva, violenta e rápida, marcado por uma história de destruição, mas também com história de resistência, de revolta, de protesto, de sonho, etc (José de Souza Martins, 1996), o cinema estava lá!

As contradições e conflitos decorrentes da ocupação e “integração” da Amazônia ao projeto desenvolvimentista do país, iniciado nos anos de 1960 com a Ditadura Militar, foram sendo tematizadas e registradas pelas lentes de diversos cineastas lendários, como “Iracema, uma transamazônica” (1975) e “A Igreja dos Oprimidos” (1986) de Jorge Bodanzky; a série de documentários “A Década da Destruição” (1980) de Adrian Cowell e Vicente Rios; e “Marias das Castanhas” (1987) e “Fronteira Carajás” (1992), de Edna Castro. São inúmeras as obras de realizadores locais, nacionais e internacionais que ao longo dos últimos 50 anos têm ajudado a construir uma memória imagética sobre a história recente da região amazônica como a última fronteira do país para onde avançaram empreendimentos capitalistas e um intenso front de lutas populares, camponesas e indígenas em defesa de seus territórios e direitos sociais.

É para servir ao compartilhamento e celebração dessas obras, homenagear o feito de seus diretores e fomentar debate político-pedagógico sobre a realidade que os filmes tematizam que foi criado o Festival Internacional Amazônida e Cinema de Fronteira – FIA CINEFRONT. Trata-se de uma mostra não competitiva de filmes produzidos por diretores-produtores locais, nacionais e internacionais, comprometidos com a denúncia social e com publicização de narrativas de personagens invisibilizados e/ou criminalizados social, cultural e politicamente por se colocarem na contramão dos interesses do sistema capitalista mundial.



Concebido pelo professor universitário e documentarista Evandro Medeiros (UNIFESSPA), em parceria com a cientista social, documentarista e fotógrafa Alexandra Duarte (TramaTeia Filmes) e com o professor, jornalista e documentarista Felipe Milanez (UFBA), o FIA CINEFRONT é um evento construído de modo colaborativo, que envolve em sua construção e realização universidades, movimentos sociais, organizações não-governamentais, agentes culturais etc. No processo de criação e participação na realização das novas edições festival destacam-se o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST, Comissão Pastoral da Terra – CPT, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará – UNIFESSPA, a Secretaria Municipal de Cultura de Marabá – SECULT e a TramaTeia Produções.

O festival acontece anualmente integrando as atividades política dos movimentos de luta pela terra na região, sendo realizado sempre na segunda quinzena do mês de abril articulado a programação realizada pelo MST em memória aos camponeses mortos no Massacre de Eldorado dos Carajás, em dia 17 de abril de 1996.

Tendo como sede a cidade de Marabá, assentamentos e acampamentos rurais, terras indígenas, universidades e escolas públicas, comunidades urbanas periféricas etc, o FIA CINEFRONT tem como objetivo principal colocar em debate a história e realidade socioambiental das áreas de fronteira do capitalismo mundial, entre elas a Amazônia Oriental, buscando, no entanto, promover a percepção da fronteira reinventada desde dentro, desde o front, segundo as perspectivas das lutas sociais, como o centro dos embates, da resistência, o lugar dos combates físicos e epistêmicos, cujas transformações podem ter força de impacto além-front.



OBJETIVOS DO FIA CINEFRONT

Fomentar debates e reflexões sobre violência ligada à questão agrária e os impactos socioambientais da mineração e hidrelétricas na Amazônia e em outras regiões ocupadas por empreendimentos capitalistas.

Publicizar as conquistas da luta por direitos, terra e território na região Amazônica e em outras fronteiras da América Latina, da África e do mundo.

Realizar a exibição gratuita de obras fílmicas, exposições fotográficas e palestras sobre a dinâmica social e contradições próprias das regiões de fronteira e periferias da sociedade capitalista, na Amazônia e pelo mundo, envolvendo a vida, trabalho e cultura dos povos que nestas regiões.

Estimular o surgimento de novos realizadores de produção de documentários por meio da oferta de oficinas de produção audiovisual com recursos e tecnologias acessíveis.

Colaborar para divulgação da produção cinematográfica e fotográfica de realizadores da Amazônia.

Fortalecer as parcerias e manutenção dos espaços de realização de ações culturais e político-pedagógicas dos movimentos e organizações sociais envolvidas na luta pela terra e defesa dos direitos humanos.

Promover o acesso a arte cinematográfica às comunidades rurais, ribeirinhas, extrativistas, povos indígenas, professores, estudantes, juventude camponesa, população de áreas urbanas periféricas e pessoas com deficiência física (PCDs).

O cinema como instrumento político-pedagógico por justiça social e ambiental e um mundo onde caibam muitos outros mundos, isso somos nós!

SEGUIMOS NO FRONT!



99

FESTIVAL INTERNACIONAL AMAZÔNIDA DE CINEMA DE FRONTEIRA

O Festival Internacional Amazônica de Cinema de Fronteira, o nosso CineFront, chega à sua nona edição de 2024 com uma seleção de filmes e sessões de debate que pretendem provocar reflexões sobre a crise climática na Amazônia, no Brasil e no mundo.

Os efeitos da disrupção ecológica são mais nefastos para aqueles que vivem às margens, nas periferias e fronteiras de expansão dos grandes empreendimentos industriais, minerários e agrícolas. Se compreendida criticamente, revela conexões com a extrema desigualdade social, violação de direitos humanos e injustiças de todas as ordens, marca do capitalismo global.

Como veias abertas, as entranhas dos rios expostas na imagem trazida pelo cartaz do festival mostram a seca na Amazônia, uma cena perturbadora que ilustra como a tragédia climática atinge principalmente os que se encontram em maior vulnerabilidade social: trabalhadores pobres, comunidades faveladas, camponeses, quilombolas, indígenas, ribeirinhos etc.

Não se pode falar em crise climática sem criar soluções para as contradições sociais que perduram. Não há justiça climática sem justiça social!



Todavia, o festival não pretende apenas apresentar obras que provoquem o debate sobre a tragédia. Reivindica-se, pelo cinema, o apoio às lutas populares, fazendo ver, pela película, como camponeses, indígenas, povos e comunidades tradicionais, trabalhadores pobres e populações periféricas r-existem no enfrentamento à opressão e destruição da vida produzidas pelo sistema capitalista na Amazônia e no mundo, e como avançam na conquista de direitos, na afirmação de suas culturas, na defesa de seus territórios e na produção de projetos societários pautados pela sustentabilidade ecológica.

Nesta edição, o 9º CineFront apresentará 18 filmes convidados, exibidos em 30 sessões de cinema e debates que acontecerão em 02 países, 06 cidades diferentes, 02 terras indígenas, 01 acampamento sem-terra e 01 assentamento de reforma agrária. Além disso, teremos 03 exposições fotográficas, 01 exposição virtual, 02 oficinas de produção audiovisual e 01 masterclass com Jorge Bodanzky. O evento é fruto de uma construção coletiva que envolve duas dezenas de parceiros, entre movimentos e organizações sociais; órgãos de justiça e secretarias de governo; universidades; e institutos e produtoras culturais.

No intuito de garantir a acessibilidade nas sessões do festival, numa parceria com o Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica (NAIA/Unifesspa), serão inseridas janelas de tradução de libras nos filmes exibidos, contratação de interpretes para tradução ao vivo durante os debates e aquisição de equipamento de transmissão de audiodescrição para pessoas cegas, a ser doado posteriormente à universidade para uso em outras atividades acadêmicas e culturais.

Caminhando rumo a uma década de sessões e debates do Cinema de Fronteira na Amazônia, certamente um momento histórico, o FIA CINEFRONT, em sua concepção e execução, tem demonstrado que o cinema é uma poderosa arte à serviço da denúncia do que deve ser superado e do anúncio de histórias e feitos de diversos povos em luta para assegurar futuros possíveis ao mundo em que vivemos.

Assumindo o cinema como um recurso político pedagógico, uma ferramenta de luta, o cinema como arma dos que r-existem na afirmação de um mundo onde caibam vários mundos, seguimos pela fronteira e no front amazônico!



O ACAMPAMENTO DA JUVENTUDE SEM-TERRA NO **ABRIL VERMELHO**

Há 28 anos atrás, exatamente no dia 17 de abril de 1996, a terra no sudeste paraense foi banhada com sangue de 19 camponeses ligados ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), brutalmente assassinados em decorrência de uma operação repressiva da polícia militar do estado, num episódio que ficou conhecido como Massacre de Eldorado do Carajás, ocorrido na Curva do S, da rodovia PA 150, próximo a cidade de Eldorado do Carajás.

Mais um, entre tantos massacres, assassinatos e atos de violência acontecidos num período histórico que se inicia nos anos de 1960, com a ocupação da região amazônica mobilizada Governo da Ditadura Militar e que vitimaram centenas de trabalhadores e trabalhadoras rurais, indígenas, religiosos, sindicalistas, ambientalistas e ativistas de direitos humanos, envolvidos na luta pela terra, por territórios, justiça social e defesa das florestas na Amazônia Oriental.

Do luto à luta, sempre, os camponeses transformaram abril em um mês de mobilização social por Reforma Agrária denominado “Abril Vermelho”, momento em que também é celebrada e homenageada a memórias dos camponeses vítimas do Massacre de Eldorado do Carajás e de outros massacres, no Pará e por todo o país. Nesta perspectiva, na Curva do S da rodovia PA 150, todo ano acontece um conjunto de atividades políticas, religiosas e culturais, que integram a programação do Acampamento Pedagógico da Juventude Oziel Alves, cujo nome homenageia uma liderança jovem assassinada no Massacre de Eldorado de Carajás.



Durante a semana que antecede o dia 17 de abril, são realizadas no acampamento atividades artístico-culturais; oficinas e minicursos sobre diversas temáticas de interesse da juventude camponesa; palestras e debates; cultos religiosos ecumênicos; atos políticos e as sessões de cinema.

O Acampamento Pedagógico da Juventude Sem-Terra é o palco principal do FIA CINEFRONT, onde tudo começa e onde, por meio da exibição de filmes seguidos de debates, o cinema é assumido como um instrumento de celebração da memória e afirmação dos povos do campo, das águas e das florestas como sujeitos históricos.

Como parte do calendário do “Abril Vermelho”, nosso cinema ajuda a desvelar a Amazônia como fronteira do humano, marcada por conflitos e contradições, e como front revolucionário, onde sem-terras, ribeirinhos, extrativistas, indígenas e trabalhadores pobres r-existem e transformam tragédias em força propulsora da construção de outros mundos possíveis, de vida digna e plena humanidade.

Estar com a Juventude Sem-Terra alimenta a mística que move e dá sentido ao FIA CineFront.





T a d e u R o c h a

OS HOMENAGEADOS

A cada edição o festival homenageia cineastas, fotógrafos, artistas, ativistas, intelectuais e/ou organizações sociais com reconhecida importância na produção de obras ou realização de ações políticas, produtivas, pedagógicas e culturais que estejam associadas as questões tematizadas pelo CineFront e que ajudam a fortalecer as lutas populares, a defesa dos direitos humanos, a justiça social, a conservação dos rios e florestas e a soberania territorial dos povos e comunidades da Amazônia e demais biomas do Brasil.

Nesta perspectiva, o 9º FIA CINEFRONT pretende realizar homenagens, em memória, à três importantes companheiros das lutas populares e dos povos do campo, das águas e das florestas.

Durante o 9º FIA CINEFRONT, as homenagens acontecerão por meio de exposições de filmes documentários, exposições fotográficas e momentos de palestras e debates sobre o legado Carlos Walter Porto-Gonçalves, Nelson Jean Junior e Antônio Bispo dos Santos.



Antônio Bispo dos Santos, conhecido como Nego Bispo, filósofo, poeta, escritor, professor e ativista quilombola, referência do pensamento contracolonial e da afirmação dos conhecimentos, práticas socioculturais e relações com a natureza constituídas pelas comunidades quilombolas na produção, economia, organização e defesa de seus territórios secularmente.



Nelson Jean Junior, conhecido como "Cão", cientista social, professor, extensionista rural, fotógrafo, ativista ambiental e skatista, que se destacou fortemente por conta de seu protagonismo na cena cultural, educacional, política e esportiva no sudeste do Pará, Marabá e Belém, com atuação junto as comunidades camponesas e ribeirinhas, colaboração com o Festejo do Divino Espírito Santo, na Serra das Andorinhas, envolvimento nas ações de projetos de conservação dos quelônios da Amazônia e, como um parceiro do FIA CINEFRONT, na promoção do uso do cinema como um recurso pedagógico nas escolas em que trabalhava.



Carlos Walter Porto-Gonçalves, geógrafo, professor universitário e militante incansável na defesa dos povos da Amazônia, um dos responsáveis pela criação da primeira reserva extrativista do país, no Acre, autor do livro "Amazônia, Amazôniaas" (2015), que traz resultados de mais de duas décadas de pesquisa sobre as consequências da expansão capitalista na região. Carlos Walter se tornou parceiro importante dos movimentos sociais e da Faculdade de Educação do Campo (FECAMPO/UNIFESSPA), ajudando na construção de leituras críticas sobre a realidade e conflitos agrários ocorridos no sudeste paraense.

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA E MASTERCLASS

A black and white photograph of a man with a mustache, shirtless, operating a large professional video camera. The camera is mounted on a boat, and the man is looking through the viewfinder. The background shows a body of water and a bright sky. The text is overlaid on the bottom half of the image.

Jorge Bodanzky

Notas de um Brasil profundo



Nascido em São Paulo e descendentes de austríacos, Jorge Bodanzky é cineasta, roteirista e um exímio fotógrafo brasileiro. Coursou Arquitetura na Unb, tendo estudado com Athos Bulcão e vivido um período no exílio durante a ditadura civil militar brasileira. Começou a sua carreira como repórter fotográfico para os jornais do sudeste como o Jornal da Tarde, O Estado de S. Paulo e revistas de circulação nacional como Manchete e Realidade. Ao longo de sua filmografia destaca-se as películas: “Iracema – Uma Transa Amazônia” (1974), “Amazônia, o Último Eldorado” (1982), Série para HBO “Transamazônica, uma estrada para o passado” (2019) e “Amazônia, a Nova Minamata?” (2022). Uma exposição de fotografias sobre sua trajetória como cineasta está sendo apresentada no Instituto Moreira Sales (IMS), Centro Cultural, em São Paulo.

Em 2017, Jorge Bodanzky foi o diretor homenageado no 3º FIA CINEFRONT, esteve em sessões na Terra Indígena Mãe Maria, do Povo Gavião, participou de debate no Acampamento Pedagógico da Juventude Sem-Terra, em Eldorado do Carajás, e apresentou pessoalmente “Iracema, Uma Transa Amazônica” (1974) pela primeira vez em Marabá, no histórico Cine Teatro Marrocos. Se emocionou fortemente e se tornou um dos grandes amigos do FIA CineFront, que todos os anos liga para perguntar o que vai acontecer e propor apresentação de algum filme.



Neste ano, aproveitando seu desejo de estar conosco, sempre, lhe convidamos para nova homenagem, a realização da Exposição Fotográfica “Bodanzky: notas de um Brasil profundo”, que retrata o universo fílmico e imagético de Bodanzky durante a produção de seu filme clássico “Iracema, Uma Transa Amazônica”. Composta por fotografias intercaladas com fragmentos de filmes Super 8, as imagens que constituem a exposição foram selecionados a partir do trabalho de digitalização dos materiais analógicos do cineasta ao longo dos anos, realizado pelo Instituto Moreira Salles – IMS.

A exposição é fruto de uma parceria entre o FIA CineFront, SESC Marabá e Pontal Instituto Cultural, com curadoria de Orlando Maneschy e Jorane Castro, organização de Jairon Gomes e acervo gentilmente cedido por Alessandro Campos, coordenador do Festival do Filme Etnográfico do Pará.

A exposição e dos diálogos que ela suscita ajudam a provocar conexões reflexivas sobre esse Brasil de Bodanzky dos anos de 1970, o período da ditadura militar, com o Brasil e a Amazônia de 2024, é alcançar elementos que permitam compreender mais sobre o lugar que habitamos, a fronteira-front amazônico, pelas lentes e bastidores da produção cinematográfica de Jorge Bodanzky.

A abertura da exposição acontece no dia 17 de abril, quarta-feira, às 19h, no hall de entrada do SESC de Marabá com entrada gratuita e classificação livre, seguindo aberta ao público até junho.

Jorge Bodanzky também ministrará uma masterclass, em que apresentará e dialogará com o público sobre o filme “Amazônia, a Nova Minamata?” (2022) e sobre sua trajetória e produção cinematográfica.

A atividade ocorrerá no período de 17 a 19 de abril e se destina ao público da área de produção audiovisual e artes visuais de Marabá e região e terá uma capacidade de participação limitada. As inscrições serão feitas via link que será disponibilizado aos interessados dentro deste perfil descrito acima.

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

DO FIM DO MUNDO

Maycon Nunes

ENSAIO DO FIM DO MUNDO

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA



Maycon Nunes, fotojornalista, catarinense de nascimento e amazônida por paixão, fez da fotografia uma prática e recurso humanizador, para si e para os outros, segundo ele fotografia “é conhecer pessoas e ouvir histórias, é interação, é protagonizar o outro, ouvir histórias do outro, é ter um olhar mais humanizado sobre o que nos cerca”.

Assim, vivendo em terras paraenses há duas décadas, entre comunidades ribeirinhas, indígenas e das periferias das grandes cidades, como ele mesmo diz, se sentindo feliz e honrado em mostrar um pouco sobre o que nos rodeia neste mundo, Maycon Nunes já realizou diversas exposições fotográficas sobre os Povos da Amazônia, suas tragédias, culturas, belezas e lutas, entre elas destacam-s a exposição “Nós por Nós - a rua vai contar suas histórias” no shopping Metrópole Ananindeua (2019) e a exposição de Aesthetic Transcendence, na Saphira & Aventura Gallery, em Nova York (2023).

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA



A participação no 9º FIA CINEFRONT, com a inédita exposição fotográfica “Ensaio do Fim do Mundo” (2024), é um pedido e autoconvite do fotógrafo, que, obviamente, não podíamos recusar. A exposição traz um conjunto de fotografias produzidas durante as andanças de Maycon Nunes de Belém à Marabá, pela região do Tapajós, no oeste paraense e pelas ruas e periferias das grandes cidades do país, por entre fronteiras e fronts, territórios violados e marginalizados, impactados por exploração predatória dos recursos naturais e exclusão social de sua população, marcado pelos conflitos e batalhas cotidianas travadas por aqueles que buscam direitos e sobrevivência, fronteiras e fronts da sociedade capitalista.

Juntamente com a exposição, acontecerá também uma oficina de fotografia ministrada por Maycon Nunes, que terá como público a juventude camponesa participante do Acampamento Pedagógico Oziel Alves, na Curva do S, em Eldorado dos Carajás, durante as atividades do “Abril Vermelho”.

Afirmando a fotografia como ato político e prática humanizadora, seguimos no front!



EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

Nelson Jean

ALAGADOS

na Mostra Fotográfica

VER-A-CIDADE MARABÁ

Nelson Jean Junior, o “Cão”, como ficou conhecido, natural de Benjamin Constant no Amazonas, cresceu em trânsito por territórios paraenses, especialmente entre a Belém e Marabá, onde logo se assumiu com filho marabaense.

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

Desde a infância experimentou várias atividades esportivas e, aos 16 anos, encontrou no skate uma filosofia de vida que praticou intensamente até seus últimos dias.

Além de skatista, Nelson foi Cientista Social, Especialista em Educação do Campo, extensionista rural, ativista ambiental, professor em diversas escolas públicas de Marabá, sempre em diálogo com movimentos sociais e contribuindo para fomentar a música, o movimento hip-hop, a cultura do skate e, mais recentemente, a prática do *stand up paddle* nos rios da região.

A relação com a fotografia veio naturalmente, unindo sua curiosidade pelas tecnologias, o reconhecimento do audiovisual como potente ferramenta de transformação social e uma vontade contagiante de compartilhar momentos.

Sua arte fotográfica, além de retratar vivências, é carregada de crítica social e marcada por uma forte contemplação da natureza e das pessoas, que na realidade, diante do seu olhar são indivisíveis. Diferente de seu vulgo “Cão”, da agressividade das manobras e da postura forte que assumia para se posicionar frente a um mundo violento, suas fotografias nos revelam um lado sensível e cuidadoso de enxergar esse mesmo mundo, cheio de nuances e encantamentos.

Isabela Jean - filha, parceira e admiradora de tudo que Nelson Jean ajudou a semear nessa terra. Siga-mos, alimentando a vida!



EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

NEGO BISPO

COMEÇO, MEIO E COMEÇO

EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

Vivas, vivas!

Porque todas as vidas são necessárias!

Antonio Bispo dos Santos, conhecido como Nego Bispo, quilombola, lavrador, formado por mestres e mestras de ofício, relator de saberes, dos povos e comunidades contracoloniais, em especial o quilombo, nasceu em 10 de dezembro de 1959, na comunidade Pequizeiro, no vale do Rio Berlengas, município de Francinópolis - PI, numa confluência de biomas: caatinga, cerrados, cocais e amazônia.

Por decisão de sua comunidade, Nego Bispo, frequentou a escola, concluindo a 8ª série, para aprender a linguagem escrita e traduzi-la para a oralidade, e como um tradutor para o seu povo, contribuir na defesa dos modos de vidas e significações. Dedicou sua vida à luta pela terra, à luta quilombola, por isso mudou-se do lugar onde nasceu para morar na comunidade Quilombola Saco Curtume, no município de São João do Piauí-PI, na caatinga, região com muitos quilombos.

Nego Bispo, um vivente além do seu tempo, andou por vários caminhos, movimentos sindicais, movimentos partidários, movimentos sociais e nas academias. Em suas andanças, com a força da oralidade poética,



EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

criou conceitos, palavras germinantes, publicou vários artigos, poemas e os livros Quilombos, Modos e Significados (2007), Colonização, Quilombos Modos e Significações (2015) e A terra dá, a terra quer (2023), e foi pesquisador/orientador de dissertações e teses, guiado por um saber ancestral fundamentado na roça de quilombo. Uma vida de inspiração, com o compromisso de ensinar o que aprendeu com sua geração avó para as gerações netas.

E como um mestre, nos ensinou sobre contracolônização, saberes orgânicos e saberes sintéticos, confluência e transfluência, biointeração, envolvimento e cosmofobia. Nos ensinou a não desistir de nós mesmos, a festejar as alegrias e os afetos, a falar de nós ganhando, a compartilhar, a confluenciar e que é necessário aprender a voltar pra casa.

Sua generosidade nos move. Mestre Nego Bispo nasceu para ancestralidade em 03 de dezembro de 2023, e permanece vivo porque continuaremos ensinado o que aprendemos com ele. Um novo começo se inicia. Não há fim, é começo, meio e começo.

Joana Maria, filha de Nêgo Bispo e Curadora da exposição





T a d e u R o c h a

FILMES & SINOPSES

Curtas-Metragens

A Febre da Mata (Takuma Kuikuro - Bidou Pictures Brasil, 2022, 10min)

A fumaça e o diamante (Bruno Villela, Fábio Bardella e Juliana Almeida, 5 min)

Aperreio (Humberto Capucci e Doty Luz - Café Cuxá Filmes, 2010, 20min)

Confluências - Antônio Bispo (Do Morro Produções, 2021, 7min)

Fala da Terra (Bárbara Wagner & Benjamin de Burca, 2022, 20 min)

Mãri Hi - A Árvore do Sonho (Morzaniel Tramari - Aruac Filmes, 2022, 22min)

O Amanhã é Hoje (Thaís Lazzeri - Forwar, 2018, 23min)

Médias-Metragens

Águas da R-existência (Ginno Pérez - Mirones Town Filmes, 2022, 30min)

Enchente (Humberto Capucci - Café Cuxá Filmes, 2016, 38min)

Memórias e Caminhos do Povo Aikewara (Rayda Lima, 2023, 32 min)

Processados (Alexandra Duarte - TramaTeia Films, 2022, 52min)

Yarkày: As vozes esquecidas da Amazônia (Selina Giorgio - 2023, 40min)

Longas-Metragens

Amazônia, a Nova Minamata? (Jorge Bodanzky, 2022, 75 min)

Mada & Bia (Dagmar Talga - Essá Filmes, 2024, 73 min)

Mãe de Todas as Lutas (Susanna Lira, 2020, 84min)

Maria e Zé Claudio (Evandro Medeiros e Fábio Oliveira, 2021, 80min)

Remedio México (Cucho Ramírez Sagredo, 2020, 65min)

Somos Guardiões (Chelsea Greene, Rob Grobman, Edivan Guajajara, 2023, 85min)

>>> FILMES & SINOPSES



A Febre da Mata
Takuma Kuikuro - Bidou Pictures
Brasil, 2022
10min
Brasil

O pajé e sua família saem para pescar. Durante a pesca, uma onça se aproxima e começa a esturrar, assustada, em busca de ajuda. Seu grito é um alerta. A floresta arde em chamas. O pajé retorna imediatamente para a aldeia e avisa o seu povo sobre o perigo que se aproxima. Ele busca força espiritual na pajelança à medida que sua preocupação cresce. O fogo invade a floresta e os animais fogem procurando abrigo, mas muitos não resistem e morrem.



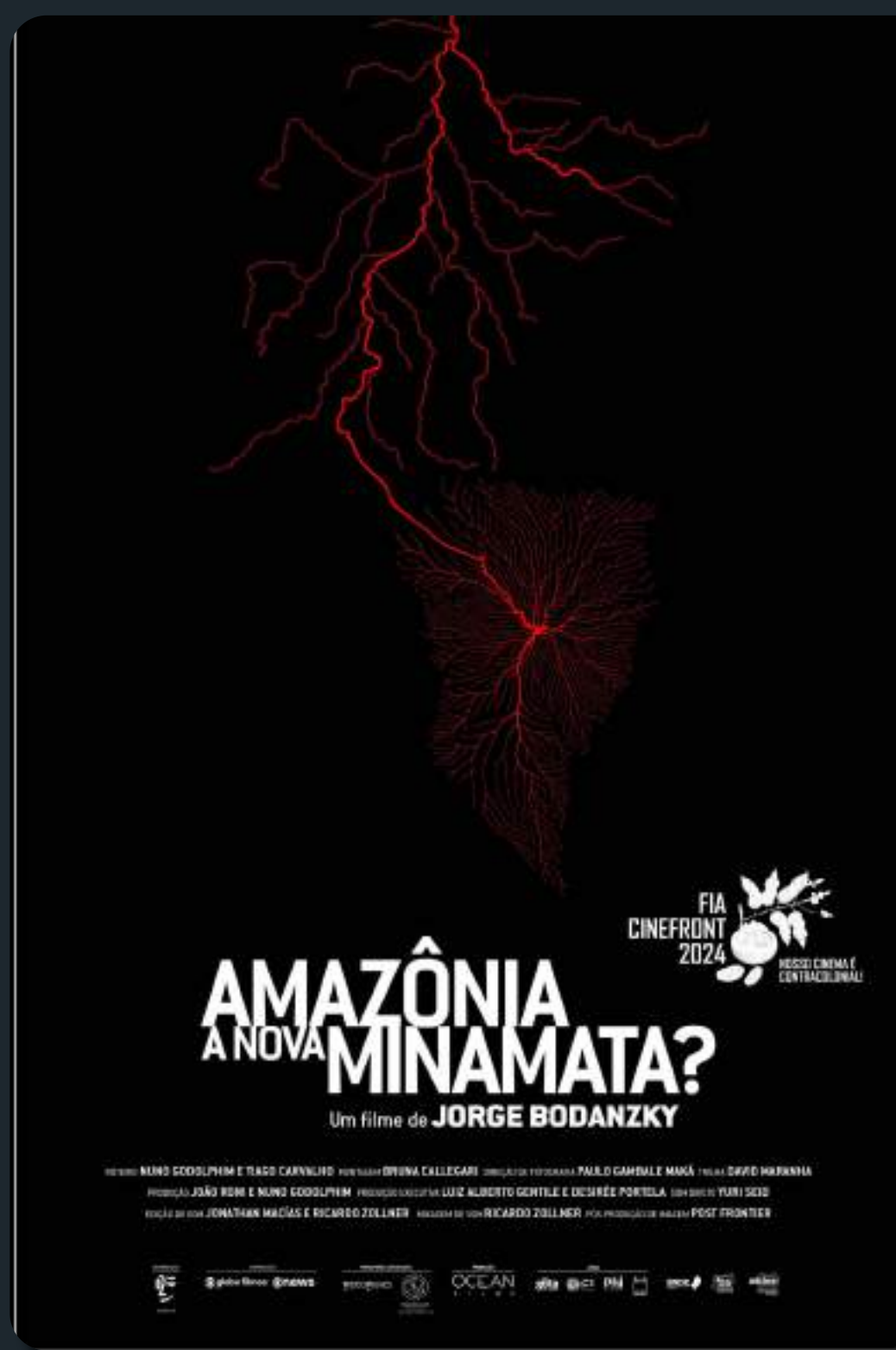
A fumaça e o diamante
Bruno Villela, Fábio Bardella e
Juliana Almeida
5 min
Brasil

Em outubro de 2016, três meses após o impeachment de Dilma Rousseff, acontecia na aldeia Catrimani (Terra Indígena Yanomami-AM/RR) a VIII Assembleia da Associação Hutukara. No início da noite, uma intensa fumaça toma a aldeia enquanto acompanhamos o reencontro de uma família Yanomami no pátio central.



**Águas da R-existência
(Ginno Pérez - Mirones Town
Filmes, 2022, 30min - Brasil)**

O documentário “Águas da R-existência: histórias de vida e luta na Chapada Diamantina”, percorre os municípios de Utinga, Wagner, Lençóis, Mucugê e Piatã, retratando os processos de territorialização e os conflitos e lutas por terra, território e água que as populações tradicionais vêm disputando ante o avanço do agronegócio e da mineração. Lutas que além de envolver luta pela terra, o território e a água, são lutas pela existência, a autonomia e a reprodução da vida na e desde a Chapada Diamantina destas populações tradicionais.



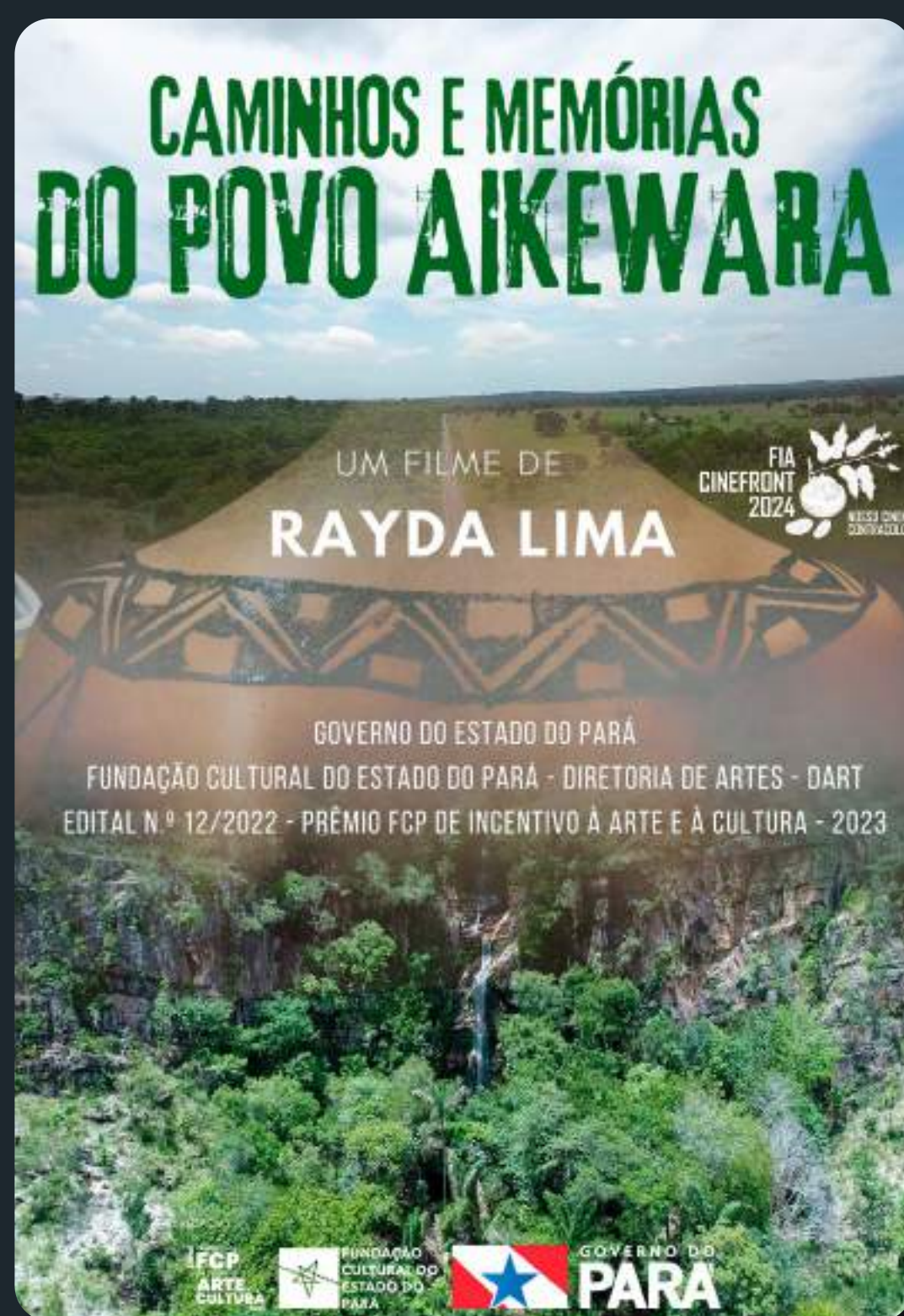
**Amazônia, a Nova Minamata?
(Jorge Bodanzky, 2022, 75 min -
Brasil)**

Lideranças Munduruku, como Alessandra Korap, percebendo que há algo errado com saúde de seu povo, convidam médicos e pesquisadores para investigar se eles estão contaminados por mercúrio. O neurologista Erik Jennings e pesquisadores da Fiocruz fazem um diagnóstico e revelam os altos índices de contaminação por este metal pesado, tradicionalmente associado à atividade garimpeira de ouro e à destruição da floresta. Mas os médicos enfrentam resistência dos garimpeiros e até do governo brasileiro para poder apresentar os resultados aos Mundurukus. A história de Minamata, no Japão, foi marcada pela população que sofreu sequelas seríssimas no sistema nervoso central, levando muitos à morte e à geração de crianças com má formação congênita. Uma mensagem de luta e esperança é enviada do Japão para a população amazônica. Alessandra e as lideranças Mundurukus enfrentam as ameaças dos garimpeiros, incluindo outros indígenas, e se organizam para combater as fontes dessa contaminação, garantir a saúde de seus filhos e preservar a floresta.



Aperreio
(Humberto Capucci e Doty Luz -
Café Cuxá Filmes, 2010, 20min -
Brasil)

Aperreio retrata a interferência das mudanças climáticas na vida das pessoas. Através da poesia e sabedoria popular, propõe uma reflexão sobre o atual modelo de desenvolvimento econômico e as consequências das ações de degradação praticadas em nome desse modelo.



Caminhos e Memórias do Povo
Aikewara
(Rayda Lima, 2023, 32 min -
Brasil)

O documentário curta-metragem, de 30 minutos de duração, dirigido por Rayda Lima, com apoio da Prof^a. Ma. Matania Surui, seguindo as linhas de pesquisa do Prof. Me. Winurru Surui, na escuta dos sábios mais velhos, traz as narrativas de diversas lideranças do povo indígena Aikewara sobre a sua desterritorialização, a demarcação da Terra Indígena Sororó e os impactos que sofreram no período da Guerrilha do Araguaia* e com a construção da estrada OP-2, hoje BR - 153. Esse filme servirá como ferramenta acessível de informação afim de preservar a memória e a valorização do tempo presente.



**Confluências - Antônio Bispo
(Do Morro Produções, 2021, 7min)**

Registro poeticamente filosófico sobre o entendimento de mundo do grande pensador quilombola Antônio Bispo da Comunidade quilombola Saco, de São João do Piauí. Mestre Bispo faz confluir aldeias, quilombos e favelas por meio de suas reflexões.



**Enchente
(Humberto Capucci - Café Cuxá
Filmes, 2016, 38min - Brasil)**

Na década de 1970, no auge da ditadura militar, sem qualquer consulta, informação ou respeito ao povo Xokleng Laklãnõ, o governo construiu uma Barragem na porta da terra Indígena “Ibirama Laklãnõ”, no alto vale do Itajaí - Santa Catarina, chamada Barragem Norte, que, com mais outras duas barragens, protegeria toda a população não-indígena que se assentou às margens do rio Itajaí nos séculos XIX e XX. Ocorre que a Barragem Norte, a maior das três, destruiu a vida do povo Xokleng Laklãnõ, alagou as terras de várzea, cobriu a aldeias e lavouras existentes, destruiu a fonte da vida que provinha das águas límpidas e piscosas do rio Itajaí do Norte. Foi um desastre geral. Para o povo Xokleng Laklãnõ restou um lago lamacento e podre, que oscila em decorrência das chuvas. Estradas são interrompidas, casas são alagadas, a escola é fechada, famílias ilhadas e nos últimos anos começou desmoronamentos de terra em virtude da oscilação da água. Destruiriam a vida de um povo milenar para proteger a população de Ibirama, Indaial e Blumenau.

FALA DA TERRA

um filme de BÁRBARA WAGNER & BENJAMIN DE BURCA
com o coletivo de teatro BANZEIROS



Fala da Terra (Bárbara Wagner & Benjamin de Burca, 2022, 20 min - Brasil)

Fala da Terra se desenvolve em torno do Coletivo Banzeiros, grupo teatral do Pará formado por membros do MST [Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra] ativos na área da educação e da militância política. Debruçando-se sobre as técnicas de democratização dos meios de produção cênicos do Teatro do Oprimido, de Augusto Boal, a obra busca entender os processos de construção da cultura e da identidade coletiva 'Sem Terra' através de suas expressões artísticas.



Mada & Bia (Dagmar Talga - Essá Filmes, 2024, 73 min - Brasil)

O Filme "Mada e Bia" retrata a história de duas religiosas Irmã Marie Madeleine Hausser (Mada) e Irmã Béatrice Kruch (Bia), Francesas da Alsácia, que vivem no Brasil desde 1967. Símbolos da resistência em tempos sombrios desde a ditadura civil-militar no Brasil, estão imersas na luta em um contexto de conflito social principalmente no campo, tendo suas vidas dedicadas a busca por justiça e dignidade, num trabalho incansável pelos menos favorecidos e marginalizados. Com o povo e pelo povo, sendo Providência para os outros.



**Mãe de Todas as Lutas
(Susanna Lira, 2020, 84min -
Brasil)**

Documentário que recorre à memória para vislumbrar um futuro de mudanças sob a ótica feminina. O filme acompanha a trajetória de Shirley Krenak e Maria Zelzuita, mulheres que estão no front da luta pela terra no Brasil. Shirley traz a missão de honrar as mulheres e a sabedoria das Guerreiras Krenak, da região de Minas Gerais. Maria Zelzuita é uma das sobreviventes do Massacre de Eldorado dos Carajás, no Pará, e suas trajetórias nos ligam ao conceito da violência e apropriação do corpo feminino. Através de suas histórias, fica cada vez mais latente que a Terra enquanto SER feminino resiste, mas que a humanidade depende de decisões de agora para um futuro possível. O filme não pretende dar respostas, apenas deixar uma pergunta: “Que tipo de adubo você quer ser para a Mãe Terra?”, conforme questiona Shirley Krenak.



**Mãri Hi - A Árvore do Sonho
(Morzaniel Tramari - Aruac
Filmes, 2022, 22min - Brasil)**

Quando as flores da árvore Mãri desabrocham surgem os sonhos. As palavras de um grande xamã conduzem uma experiência onírica através da sinergia entre cinema e sonho yanomami, apresentando poéticas e ensinamentos dos povos da floresta.



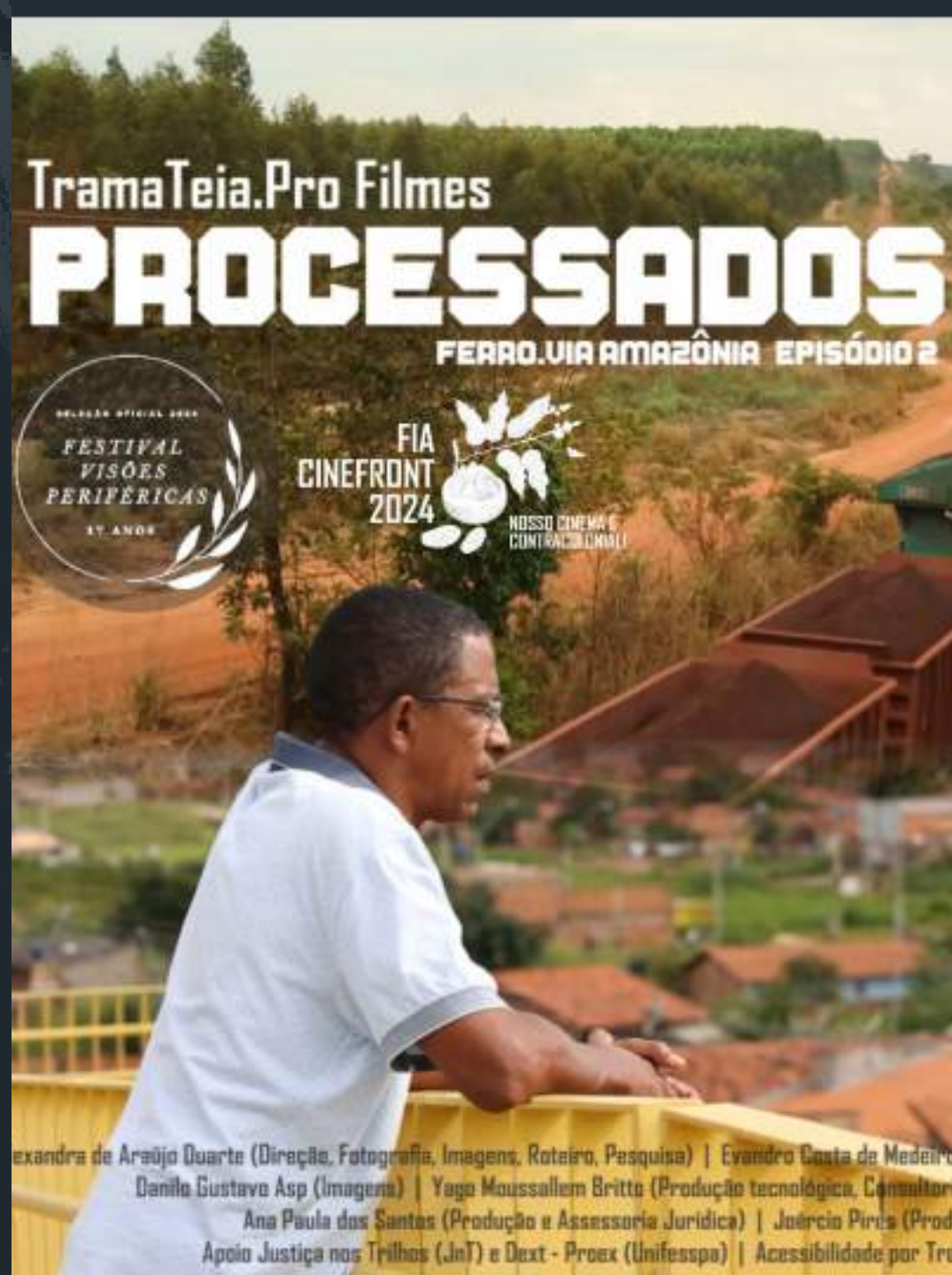
Maria e Zé Claudio
Evandro Medeiros e Fabio Oliveira,
2021, 70min

Documentário sobre a história de vida e luta e o legado dos ambientalistas Maria do Espírito Santo Silva e José Claudio Ribeiro, mortos por pistoleiros a mando de fazendeiros, em maio de 2011, devido suas denúncias contra desmatamento e retirada ilegal madeira do Assentamento Agroextrativista Praia Alta-Piranheira em que moravam, no município de Nova Ipixuna, no sudeste do Pará, Amazônia. Após 10 anos do assassinato, familiares de Maria e Zé Claudio e testemunhas do caso, seguiram sofrendo ameaças contra suas vidas e intimidações para que deixassem o assentamento onde vivem. Mesmo assim, os familiares de Maria e Zé Claudio permaneceram na terra, transformaram a residência do casal numa espécie de museu-fundação que leva seus nomes, e seguiram mobilizando a luta por justiça, contra a violência no campo e em defesa da floresta viva, desde onde habita a gigantesca castanheira que os ambientalistas batizaram com nome de Majestade, um símbolo da presença viva de Maria e Zé Claudio.



O Amanhã é Hoje
(Thaís Lazzeri - Forwar, 2018,
23min - Brasil)

O Amanhã é hoje - o drama de brasileiros impactados pelas mudanças climáticas” mostra que os impactos do clima já alcançaram todos os brasileiros, estejam na cidade, no campo ou na floresta. Seis brasileiros, de cinco estados, contam como as mudanças climáticas impactaram suas vidas. A jovem indígena que tornou-se brigadista voluntária depois de um incêndio florestal sem precedentes; a pequena agricultora que enfrentou seis anos de seca; a comunidade caiçara centenária obrigada a mudar de território em razão da força do mar; o comerciante que viu seu negócio ser destruído pelas chuvas e deslizamentos que ceifaram centenas de vidas no Rio de Janeiro; o produtor de ostras penalizado pelo aumento da temperatura do mar; a mulher que perdeu dois carros, em uma cidade litorânea, para as ressacas que avançam na costa brasileira.



Processados
(Alexandra Duarte - TramaTeia
Films, 2022, 52min - Brasil)

Primeiro episódio da série de documentários #Ferro.via Amazônia, apresenta narrativas de cidadãos processados criminalmente pela Mineradora Vale S/A, após terem participado de manifestações contra situações envolvendo a empresa. Sujeitos tão diferentes entre si quanto o professor universitário Evandro Medeiros, do Pará, os moradores de um bairro cortado pela Estrada de Ferro Carajás (EFC), Waldir Gonçalves e João Reis Saraiva, também no Pará, e a trabalhadora rural aposentada Dona Nicinha, do Maranhão, são alguns dos personagens desse filme, que expõe não só o contexto que os levaram a ser processados pela empresa, mas também suas trajetórias na justiça e as consequências das ações judiciais em suas vidas cotidianas.



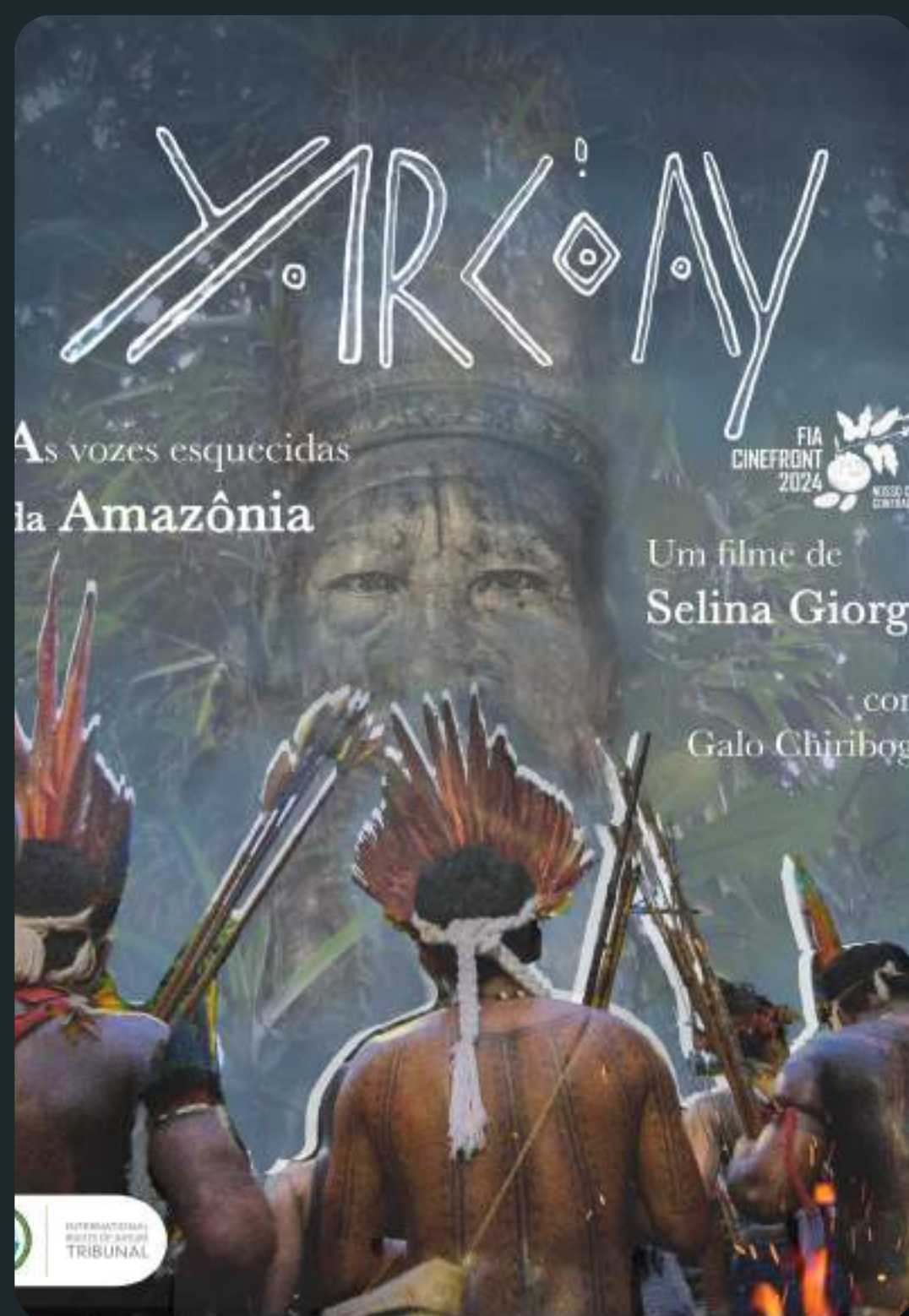
Remedio México
(Cucho Ramírez Sagredo, 2020,
65min - México)

Documentário reflete como povos originários do México têm resistido nos últimos 30 anos contra a expropriação dos seus recursos naturais e a violência às suas formas de vida. Um instrumento da afirmação da voz desses povos é o Congresso Nacional Indígena (CNI). Surgido a partir do levante do Exército Zapatista de Libertação Nacional (EZLN) e de seu diálogo com a sociedade civil, o CNI se organizou para exigir e defender os direitos e as culturas indígenas. Denunciante da corrupção política, historicamente, se recusou a participar no sistema eleitoral. Depois de vinte anos de vida, com muitos maus-tratos e expropriações, o CNI acredita que é urgente incorporar as suas reivindicações à agenda do país, e faz uma mudança de estratégia. Em comunidades e cidades por todo o México é discutida uma proposta surpreendente. Os povos iniciam um caminho firme em direção à unidade.



We Are Guardians / Somos Guardiões
(Chelsea Greene, Rob Grobman, Edivan Guajajara - EUA/Brasil)

Somos os Guardiões é um documentário que coloca no centro de sua história as pessoas que dedicam a salvar a Amazônia e a defesa dos povos indígenas contra a destruição da floresta. Com Leonardo DiCaprio entre os produtores, o documentário investiga a máquina econômica por trás do desmatamento desenfreado na região e as consequências ambientais e humanas dele. A produção acompanha o líder e ativista indígena Puyr Tembê e o guardião florestal Marçal Guajajara na luta para proteger os territórios indígenas.



Yarkày: As vozes esquecidas da Amazônia
(Selina Giorgio, 2023, 40min - Itália/Brasil)

Documentário que chama a atenção para as circunstâncias que envolvem o meio ambiente e as violações dos direitos humanos das pessoas afetadas na Amazônia. A apropriação de terras, a poluição ambiental, a corrupção e outros crimes ilegais e legais causam danos à região e ao seu povo. Infelizmente, especialmente nos países onde estas matérias-primas são mais utilizadas e compradas, há poucos relatos e poucas pessoas estão conscientes das consequências do seu consumo. A selva, da qual dependem não só os animais e as pessoas, mas também o clima, está a ser devastada, poluída e flui livremente. Esta crueldade deixa muito sofrimento, injustiça, tragédias ambientais e mortes. Isso não pode mais ser assistido em silêncio. A população da região Pan-Amazônica precisa ser ouvida. Yarkày é uma coleção de diversos casos que visa esclarecer e explicar a situação.

PROGRAMAÇÃO

09 | ABRIL | PRINCETON UNIVERSITY | EUA

09 | Abril | High Meadows Environmental Institute | 13:30h

Filme: “Maria e Zé Claudio” (Evandro Medeiros e Fábio Oliveira, 2021, 80min)

Debate: “Perspectivas Globais sobre Justiça Ambiental na Literatura e no Cinema” com Rob Nixon (Princeton University) e Felipe Milanez (UFBA, Curador FIA CINEFRONT)

13 | ABRIL | CENTRO DE CULTURA LIBERTÁRIA DA AMAZÔNIA – CCLA | BELÉM

13 | Abril | Cine-Debate Bruno de Menezes | 19h

Filme: “Maria e Zé Claudio” (Evandro Medeiros e Fábio Oliveira, 2021, 80min)

Roda de Conversa Coletivo CCLA: “A Luta Popular e a Questão Agrária na Amazônia”

13 A 16 | ABRIL | ELDORADO DOS CARAJÁS

13 | Abril | Assentamento 17 de Abril | 19h

Filmes: “Fala da Terra” (Bárbara Wagner & Benjamin de Burca, 2022, 20 min) | “Mãe de Todas as Lutas” (Susanna Lira, 2020, 84min)

14 | Abril | Acampamento da Juventude Sem Terra (Curva do S) | 19h

Filme: “Remedio México” (Cucho Ramírez Sagredo, 2020, 65min)

Debate: “Ensinaamentos da Luta do Exército Zapatista de Libertação Nacional” com Bruno Malheiro (Fecampo-Unifesspa)

15 | Abril | Acampamento da Juventude Sem Terra (Curva do S) | 19h

Filme: “Mada & Bia” (Dagmar Talga - Essá Filmes, 2024, 73 min)

Roda de Conversa com Mada e Bia e a diretora Dagmar Talga

16 | Abril | Acampamento da Juventude Sem Terra (Curva do S) | 19h (Filme com Acessibilidade em Libras)

Filme: “Processados” (Alexandra Duarte – TramaTeia Films, 2022, 52min)

Debate: “Conflitos Socioambientais e Mineração na Amazônia Oriental” com Alexandra Duarte (TramaTeia Films) e Raimundo Gomes (Brigadas Populares)

17 A 26 | ABRIL | MARABÁ

17 | Abril | Cine SESC | 16h

Filme: “Amazônia, a Nova Minamata?” (Jorge Bodanzky, 2022, 75 min)

Roda de conversa com diretor Jorge Bodanzky

Abertura da Exposição “Bodanzky: notas de um Brasil profundo”

**17 | Abril | Unifesspa, Auditório do Campus 1
| 19h (Sessões com Audiodescrição e Libras)**

Filmes: “Fala da Terra” (Bárbara Wagner & Benjamin de Burca, 2022, 20 min) | “Processados” (Alexandra Duarte – TramaTeia Films, 2022, 52min) | “O Amanhã é Hoje” (Thaís Lazzeri - Forwar, 2018, 23min)

Debate: “Conflitos Socioambientais e Mineração na Amazônia Oriental” com Alexandra Duarte (TramaTeia Films) e Raimundo Gomes (Brigadas Populares)

**18 | Abril | Unifesspa, Auditório do Campus 1
| 15h (Sessões com Audiodescrição e Libras)**

Filmes: “Enchente” (Humberto Capucci - Café Cuxá Filmes, 2016, 38min) | “Águas da R-existência” (Ginno Pérez - Mirones Town Filmes, 2022, 30min) | “Memórias e Caminhos do Povo Aikewara” (Rayda Lima, 2023, 32 min)

Roda de Conversa com a diretora Rayda Lima

**18 | Abril | Praça do Bairro Liberdade | 19h
(Filmes com Acessibilidade em Libras)**

Filmes: “A Febre da Mata” (Takuma Kuikuro - Bidou Pictures Brasil, 2022, 10min) | “Aperreio” (Humberto Capucci e Doty Luz – Café Cuxá Filmes, 2010, 20min) | “Yarkày: As vozes esquecidas da Amazônia” (Selina Giorgio – 2023, 40min) | “O Amanhã é Hoje” (Thaís Lazzeri - Forwar, 2018, 23min)

**19 | Abril | Unifesspa, Auditório do Campus 1
| 15h (Sessões com Audiodescrição e Libras)**

Filmes: “Aperreio” (Humberto Capucci e Doty Luz – Café Cuxá Filmes, 2010, 20min) | “A Febre da Mata” (Takuma Kuikuro - Bidou Pictures Brasil, 2022, 10min) | “O Amanhã é Hoje” (Thaís Lazzeri - Forwar, 2018, 23min) | “Yarkày: As vozes esquecidas da Amazônia” (Selina Giorgio – 2023, 40min)

Debate: “Amazônia, Crise Climática e (In)Justiça Social” com Amintas Silva Junior (FECAMPO-UNIFESSPA)

19 | Abril | Mirante do Cabelo Seco – Velha Marabá | 19h (Filmes com Acessibilidade em Libras)

Filmes: “A fumaça e o diamante” (Bruno Villela, Fábio Bardella e Juliana Almeida, 5 min) | “Somos Guardiões” (Chelsea Greene, Rob Grobman, Edivan Guajajara, 2023, 85min)

Roda de Conversa com o diretor Edivan Guajajara (Mídia Indígena)

17 | Abril | Praça do Bairro São Félix | 19h (Filmes com Acessibilidade em Libras)

Filmes: “Fala da Terra” (Bárbara Wagner & Benjamin de Burca, 2022, 20 min) | “Aperreio” (Humberto Capucci e Doty Luz – Café Cuxá Filmes, 2010, 20min) | “O Amanhã é Hoje” (Thaís Lazzeri - Forwar, 2018, 23min) | “Processados” (Alexandra Duarte – TramaTeia Films, 2022, 52min)

22 | Abril | Escola Salomé Carvalho | 19h (Filmes com Acessibilidade em Libras)

Filmes: “Processados” (Alexandra Duarte – TramaTeia Films, 2022, 52min) | “O Amanhã é Hoje” (Thaís Lazzeri - Forwar, 2018, 23min)

Debate: “Conflitos Socioambientais e Mineração na Amazônia Oriental” com Raimundo Gomes (Brigadas Populares)

23 | Abril | Unifesspa, Auditório do Campus 3 | 9h

Filmes: “Mãri Hi – A Árvore do Sonho” (Morzaniel Iramari – Aruac Filmes, 2022, 22min) | “O Amanhã é Hoje” (Thaís Lazzeri - Forwar, 2018, 23min) | “Confluências - Antonio Bispo” (Do Morro Produções, 2021, 7min)

Abertura da Exposição “Nego Bispo: Começo, Meio, Começo”

Roda de Conversa com Givânia Maria (CONAQ) e Joana Maria (curadora da exposição)

**23 | Abril | Escola Jonathas Athias | 14h
(Filmes com Acessibilidade em Libras)**

Filmes: “Processados” (Alexandra Duarte – TramaTeia Films, 2022, 52min) | “O Amanhã é Hoje” (Thaís Lazzeri - Forwar, 2018, 23min)

Debate: “Conflitos Socioambientais e Mineração na Amazônia Oriental” com Raimundo Gomes (Brigadas Populares)

**24 | Abril | Escola CMRIO | 14h
(Filmes com Acessibilidade em Libras)**

Filmes: “Processados” (Alexandra Duarte – TramaTeia Films, 2022, 52min) | “O Amanhã é Hoje” (Thaís Lazzeri - Forwar, 2018, 23min)

Debate: “Conflitos Socioambientais e Mineração na Amazônia Oriental” com Raimundo Gomes (Brigadas Populares)

**25 | Abril | Escola Anísio Teixeira | 9h
(Filmes com Acessibilidade em Libras)**

Filmes: “Processados” (Alexandra Duarte – TramaTeia Films, 2022, 52min) | “O Amanhã é Hoje” (Thaís Lazzeri - Forwar, 2018, 23min)

Debate: “Conflitos Socioambientais e Mineração na Amazônia Oriental” com Raimundo Gomes (Brigadas Populares)

**26 | Abril | Escola Liberdade | 9h
(Filmes com Acessibilidade em Libras)**

Filmes: “Processados” (Alexandra Duarte – TramaTeia Films, 2022, 52min) | “O Amanhã é Hoje” (Thaís Lazzeri - Forwar, 2018, 23min)

Debate: “Conflitos Socioambientais e Mineração na Amazônia Oriental” com Raimundo Gomes (Brigadas Populares)

26 | Abril | Galeria de Arte Vitória Barros | 19h

Abertura da exposição Alagados do fotógrafo Nelson Jean, em homenagem na 14ª Mostra Fotográfica VER-A-CIDADE Marabá

20 E 21 | ABRIL | TERRITÓRIOS INDÍGENAS

20 | Abril | Terra Indígena Suruí Aikewara | 19h

Filmes: “Somos Guardiões” (Chelsea Greene, Rob Grobman, Edivan Guajajara, 2023, 85min) | “Memórias e Caminhos do Povo Aikewara” (Rayda Lima, 2023, 32 min)

Roda de Conversa com a diretora Rayda Lima

21 | Abril | Terra Indígena Mãe Maria | 19h

Filmes: “A Febre da Mata” (Takuma Kuikuro - Bidou Pictures Brasil, 2022, 10min) | “Somos Guardiões” (Chelsea Greene, Rob Grobman, Edivan Guajajara, 2023, 85min)

26 | ABRIL | SANTARÉM

26 | Abril | Auditório da Catedral de Nossa Senhora da Conceição | 10h

Filme: “Mada & Bia” (Dagmar Talga - Essá Filmes, 2024, 73 min)

Roda de Conversa com a diretora Dagmar Talga

26 | Abril | Auditório da Catedral de Nossa Senhora da Conceição | 13h

Filmes: “Mada & Bia” (Dagmar Talga - Essá Filmes, 2024, 73 min) | “O Amanhã é Hoje” (Thaís Lazzeri - Forwar, 2018, 23min)

**25 A 28 | ABRIL | BELÉM,
MOSQUEIROS E COMUNIDADES DO
CARIMBÓ**

25 | Abril | Belém | Faculdade de Geografia e Cartografia – UFPA | 15h (Filmes com Acessibilidade em Libras)

Filmes: “A Febre da Mata” (Takuma Kuikuro - Bidou Pictures Brasil, 2022, 10min) | “Mãri Hi – A Árvore do Sonho” (Morzaniel Iramari – Aruac Filmes, 2022, 22min) | “Processados” (Alexandra Duarte – TramaTeia Films, 2022, 52min)

Debate: “Conflitos Socioambientais e Mineração na Amazônia Oriental” com Evandro Medeiros (Fecampo-Unifesspa)

25 | Abril | Belém | Escola de Teatro e Dança – UFPA | 19h

Filmes: “A fumaça e o diamante” (Bruno Villela, Fábio Bardella e Juliana Almeida, 5 min) | “Mãe de Todas as Lutas” (Susanna Lira, 2020, 84min)

26 | Abril | Mosqueiro | EEEM Padre Eduardo | 14h (Filmes com Acessibilidade em Libras)

Filmes: “Aperreio” (Humberto Capucci e Doty Luz

– Café Cuxá Filmes, 2010, 20min) | “O Amanhã é Hoje” (Thaís Lazzeri - Forwar, 2018, 23min) | “Yarkày: As vozes esquecidas da Amazônia” (Selina Giorgio – 2023, 40min)

Debate: “Conflitos Socioambientais e Cinema do Front na Amazônia” com Evandro Medeiros (Fecampo-Unifesspa)

26 | Abril | Mosqueiro | Assentamento Mártires de Abril | 19h

Filmes: “O Amanhã é Hoje” (Thaís Lazzeri - Forwar, 2018, 23min) | “Mãe de Todas as Lutas (Susanna Lira, 2020, 84min)”

Debate: “Luta Popular na Amazônia: Crise Climática e (In)Justiça Social” com Evandro Medeiros (Fecampo-Unifesspa)

27 | Abril | Belém | Centro de Cultura Libertária da Amazônia – CCLA | 19h

Filme: “Remedio México” (Cucho Ramírez Sagredo, 2020, 65min)

27 | Abril | Comunidade do Carimbó de Marapanim | 19h

Filmes: “O Amanhã é Hoje” (Thaís Lazzeri - Forwar, 2018, 23min) | “Somos Guardiões” (Chelsea Greene, Rob Grobman, Edivan Guajajara, 2023, 85min)

28 | Abril | Comunidade do Carimbó de São Caetano de Odivelas | 19h

Filmes: “O Amanhã é Hoje” (Thaís Lazzeri - Forwar, 2018, 23min) | “Somos Guardiões” (Chelsea Greene, Rob Grobman, Edivan Guajajara, 2023, 85min)

SOBRE OS ORGANIZADORES

O 9º FIA CINEFRONT é viabilizado por meio de Edital da Lei Paulo Gustavo, promovido pela Fundação Cultural do Pará (FCP), Secretaria do Estado de Cultura do Pará (Secult), Ministério da Cultura (Minc) e Governo Federal.

Assim como ocorre desde sua criação, em 2015, a realização do festival é uma construção colaborativa que envolve universidades, movimentos sociais, organizações não-governamentais e produtores culturais.

Neste ano participam da organização do 9º FIA CINEFRONT o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), Comissão Pastoral da Terra (CPT), Brigadas Populares, Movimento dos Atingidos por Barragem (MAB), Federação dos Trabalhadores da Agricultura do Pará (FETAGRI), Movimento pela Soberania Popular da Mineração no Brasil (MAM), Comissão Pastoral dos Pescadores (CPP), Grupo de Mulheres Extrativistas (GETAE), Fórum Regional de Educação do Campo (FREC), Centro de Cultura Libertária da Amazônia (CCLA), Instituto Cultural Hozana Lopes de Abreu (ICHLA), Galpão de Artes de Marabá (GAM/ Ponto de Cultura), Pontal Instituto Cultural, Serviço Social do Comércio (SESC Marabá), Ministério Público do Estado do Pará (MPPA), Secretaria Municipal de Cultura de Marabá (SECULT), Campus Rural de Marabá (CRMB/IFPA), Núcleo de Acessibilidade e Inclusão Acadêmica (NAIA/UNIFESSPA), Faculdade de Educação do Campo (FECAMPO/ UNIFESSPA) e, como coordenação geral do evento, o Instituto Zé Claudio e Maria (IZM) e a TramaTeia Produções.





Tramateia.Pro

A empresa vem ao longo dos últimos anos atuando na cena do audiovisual paraense com produções independentes, além de se inscrever em alguns projetos culturais na área com o fomento via leis de incentivo à cultura. São documentários, curtas, vídeos experimentais e a realização de oito edições de um festival de cinema de fronteira na região Amazônica com destaque regional e nacional, e interfaces com a Amazônia Latino Americana.

A produtora é conduzida por Patrícia Moussalem e tem sido a produtora dos documentários dirigidos por Alexandra Duarte e Evandro Medeiros, pesquisadores acadêmicos e realizadores de cinema sobre a realidade e conflitos socioambientais na Amazônia.

Para saber mais sobre a produtora acesse [@tramateia.pro](#) no Instagram e assista aos filmes no canal [@tramateiafilmes1761](#) do YouTube.



Instituto Zé Claudio e Maria

O Instituto Zé Claudio e Maria (IZM) é uma organização de defesa dos direitos humanos e preservação ambiental, com forte atuação política e cultural no cenário da comunicação social. Coordenado por Claudelice Santos, ativista e ambientalista, que se tornou amplamente reconhecida através de sua luta por justiça após o assassinato de seu irmão José Claudio Ribeiro dos Santos e de sua cunhada, Maria do Espírito Santo, em 2011. O IZM é também um espaço destinado ao acolhimento, proteção e fortalecimento de ativistas ameaçados de morte na região.

Você pode saber mais sobre o instituto em

[@institutozeclaudioemaria](#)

ou no site em

institutozeclaudioemaria.com

FICHA TÉCNICA

Patrícia Moussalem

Coordenação Administrativa Geral

Odílio Moussalem

Coordenação Administrativa Adjunta e Contabilidade

Evandro Medeiros

Coordenação Executiva e Curadoria Cinematográfica

Alexandra Duarte

Curadoria Cinematográfica e Fotografia

Clara Santos

Produção Executiva

Alessandro Campos

Produção Executiva e Formação (Oficineiro)

Raimundo Gomes

Formação (Palestrante)

Felipe Milanez

Relações Internacionais

Jairon Gomes

Produção Cultural e Comunicação

Maycon Nunes

Fotografia e Formação (Oficineiro)

Carlos Eduardo Silva

Vídeomaker e Formação (Oficineiro)

Guilmour Rossi

Webdesigner e Editor de Vídeo

Felipe Gomes

Motion Designer

Natasha Barros

Design Gráfico, Direção de Arte
Exposição Nego Bispo
Curadoria Exposição Nelson Jean

Joana Maria

Curadoria Exposição Nego Bispo

Orlando Maneschy

Curadoria Exposição Jorge Bobansky

Lúcia Cristina Gomes dos Santos

Coordenação em Acessibilidade

Luiz Felipe Pontes Dias

Tradutor Intérprete de Libras

Carla Andreza Correa Reuter

Tradutora e Intérprete de Libras

Thiago Martins

Auxiliar de Produção

Miguel Ceo

Auxiliar de Produção



CINEFRONT

FESTIVAL INTERNACIONAL AMAZÔNIDA DE CINEMA DE FRONTEIRA

